

Professora: Maria Cristina Gabriel Kuniyoshi

Disciplina: História

Turmas: 2º Ano

Tema da Aula: Revolução Francesa

Roteiro de aula:

1. Assistir ao vídeo
 - Revolução Francesa - Documentário - History - Parte I (31 minutos)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IVfsFeYKM-s>
2. Responder as questões abaixo.

QUESTÕES

1. (UFRN/2012) Em 1789, no contexto da Revolução Francesa, na Assembleia Nacional, os representantes do povo elaboraram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que, entre outras proposições, enunciou:

Os homens nascem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter fundamento na utilidade comum.

O fim de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Estes direitos são: a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

A lei é a expressão da vontade geral. Deve ser igual para todos, protegendo ou punindo.

Sendo todos os cidadãos iguais perante a lei, são, igualmente, admitidos a todas as dignidades, cargos e empregos públicos, segundo a capacidade de cada um e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes ou talentos.

In: PAINE, T. Os direitos do homem. Petrópolis: Vozes, 1989. [Adaptado].

As proposições citadas, de ampla repercussão no Mundo Contemporâneo, estão fundamentadas

- a)** nas ideias liberais, defensoras do intervencionismo estatal com a adoção de minuciosa regulamentação de todos os aspectos da vida social.
- b)** nos valores defendidos pelos adeptos do liberalismo, em oposição aos governos autoritários e à organização social baseada em privilégios.
- c)** nas posições políticas burguesas, favoráveis à harmonia coletiva garantida pelo acesso de todos os grupos sociais à propriedade privada dos meios de produção.
- d)** nos princípios iluministas, alicerçados na defesa da igualdade econômica como um direito que garantiria a cidadania proletária.

2. (Fac. Direito de Sorocaba SP/2013) Artigo 1.º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789): Os homens nascem e vivem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter fundamento na utilidade comum.

Acerca do artigo citado, é correto afirmar que

- a) rompeu com os privilégios característicos do Antigo Regime e propôs a igualdade perante a lei.
- b) antecipou uma das principais características da proposta socialista, a igualdade econômica.
- c) extinguiu a escravidão, mas os benefícios e privilégios da nobreza continuariam a existir.
- d) efetivou a sua realização apenas em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, feita pela ONU.
- e) provocou descontentamento de nobres e burgueses, pois era uma reivindicação de trabalhadores e camponeses.

3. (Fac. Santa Marcelina SP/2013) Três Estados compunham a sociedade francesa no final do Antigo Regime. Assinale a alternativa que identifica corretamente um desses Estados, no contexto que culminou na Revolução de 1879.

- a) O Segundo Estado tinha Napoleão como seu líder, que defendia a Monarquia.
- b) A burguesia tomou posição contrária às reformas econômicas e sociais.
- c) O Terceiro Estado tinha poderes reduzidos, se comparado com o Primeiro e Segundo Estados.
- d) O Alto Clero defendia as reformas propagadas pelos filósofos iluministas.
- e) O Rei Luiz XVI ficou equidistante da política e não se aliou a nenhum dos Estados.

4. (FUVEST SP/2013) Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.

Graco Babeuf, citado por R. Darnton. O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31. Adaptado.

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor

- a) discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- b) apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- c) defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- d) caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.

e) aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.

5. (PUC RJ/2013) “A Revolução Francesa constitui um dos capítulos mais importantes da longa e descontínua passagem histórica do feudalismo ao capitalismo. Com a Revolução (científica) do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra, e ainda com a Revolução Americana de 1776, a Grande Révolution lança os fundamentos da História contemporânea.” [Mota, C. G. A Revolução Francesa].

Entre as transformações promovidas pela Revolução na França, iniciada em 1789, é CORRETO afirmar que:

a) os privilégios feudais e o regime de servidão foram abolidos destruindo a base social que sustentava o Antigo Regime absolutista francês.

b) a Revolução aboliu o trabalho servil e fortaleceu o clero católico instituindo uma série de medidas de caráter humanista.

c) os revolucionários derrubaram o rei e proclamaram uma República fundamentada no igualitarismo radical na qual a propriedade privada foi abolida.

d) a Revolução rompeu os laços com a Igreja católica iniciando uma reforma de cunho protestante que se aproximava dos ideais da ética do capitalismo moderno.

e) a Revolução, mesmo em seu momento mais radical, não foi capaz de romper com as formas de propriedade e trabalho vigentes no antigo regime.

6. (UFTM MG/2013) A Revolução Francesa não deve ser considerada apenas como uma revolução burguesa.

(Modesto Florenzano. As revoluções burguesas, 1982.)

Essa afirmação pode ser considerada

a) correta, pois a burguesia obteve, por meio de alianças com outros países, capacidade militar suficiente para impedir o surgimento de mobilizações em outros segmentos sociais.

b) correta, pois a Revolução Francesa nasceu da vontade burguesa de implantar a república e de impor a política econômica mercantilista.

c) errada, pois a burguesia contou com o apoio do alto clero na luta contra o iluminismo e a população rebelada.

d) correta, pois, além das ações burguesas, a Revolução Francesa contou com grandes mobilizações de camponeses e trabalhadores urbanos.

e) errada, pois, à exceção da burguesia, os outros segmentos sociais eram incapazes de transformar e reorganizar a economia e a política francesas.

7. (UFU MG/2012) As mães, as filhas, as irmãs, representantes da Nação pedem ser constituídas em Assembleia Nacional.

Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção do governo, resolvemos expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalteráveis e sagrados da mulher. Em consequência, o sexo superior em beleza,

como em coragem nos sofrimentos maternais, reconhece e declara, em presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos da mulher e da cidadã.

Art. 1 - A mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. As distinções sociais não podem ser fundadas, senão, sobre a utilidade comum.

Art. 2 - A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da mulher e do homem. Estes direitos são: a liberdade, a prosperidade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. 1791. (adaptado)

O documento acima foi proposto à Assembleia Nacional da França, durante a Revolução Francesa, por Marie Gouze. A autora propunha uma Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã para igualar-se à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada anteriormente. A proposta de Marie Gouze expressa

- a) o reconhecimento da fragilidade feminina, devendo a Constituição francesa garantir ações legais e afirmativas com o objetivo de reparar séculos de exploração contra a mulher.
- b) a participação das mulheres no processo revolucionário e a reivindicação de ampliação dos direitos de cidadania, com o intuito de abolir as diferenças de gênero na França.
- c) a disputa política entre os Jacobinos e Girondinos, uma vez que estes últimos defendiam uma radicalização cada vez maior das conquistas sociais no processo revolucionário.
- d) o descontentamento feminino ante as desigualdades que as leis francesas até então garantiam entre os integrantes do terceiro Estado e a aristocracia.

8. (UNIRG TO/2013) Leia o texto a seguir.

Olha para o passado, Burguês; contempla a sombra da Revolução Francesa e treme; ela é o espelho em que nos miramos; da mesma forma que os convencionais, quando nos batemos, tornamo-nos mil vezes mais fortes e milhões de teus milhões não bastam para impedir nossa marcha incansável.

O REGENERADOR, Fortaleza, 1908, p. 30.

O anarquismo esteve fortemente presente no movimento operário da Primeira República brasileira, sendo O Regenerador um dos primeiros jornais libertários do país. No trecho apresentado, há a construção de uma imagem da Revolução Francesa centrada na ideia de

- a) derrubada do Absolutismo.
- b) laicização do Estado.
- c) violência das massas populares.
- d) constituição dos direitos políticos.

9. (FPS PE/2013) A Revolução Francesa reorganizou a maneira de atuar da política, buscando uma ampliação dos ideais iluministas. Nem sempre, conseguiu realizar as promessas revolucionárias. A burguesia, sujeito histórico importante do Movimento, atuou:

- a) na reformulação da ordem jurídica, não valorizando as sugestões dos economistas clássicos ingleses.
- b) na afirmação das ideias filosóficas de Voltaire e Montesquieu, defensores da democracia no seu sentido pleno.
- c) no comando das estratégias militares, pouco se vinculando às discussões sobre política mais decisivas.
- d) na procura de aumentar sua força política e construir uma ordem social que garantisse sua hegemonia.
- e) na liderança dos planejamentos econômicos, não interferindo nas escolhas que sacrificassem as posições da nobreza.

10. (UFRN/2013) Os diversos grupos envolvidos na Revolução Francesa interpretaram diferentemente os princípios teóricos que a fundamentaram. Uma interpretação desses princípios pode ser exemplificada no Manifesto dos Iguais, que se expressava nos seguintes termos:

Desde a própria existência da sociedade civil, o atributo mais belo do homem vem sendo reconhecido sem oposição, mas nem uma só vez pôde ver-se convertido em realidade: a igualdade nunca foi mais do que uma bela e estéril dicção da lei. E hoje, quando essa igualdade é exigida numa voz mais forte do que nunca, a resposta é esta: "Calai-vos, miseráveis! A igualdade não é realmente mais do que uma quimera; contentai-vos com a igualdade relativa: todos sois iguais em face da lei. Que quereis mais, miseráveis?" Que mais queremos? Queremos igualdade efetiva ou a morte. De que mais precisamos além da igualdade de direitos? Queremos vê-la entre nós, sob o teto das nossas casas.

BABEUF, Graco. Manifesto dos Iguais. [Adaptado]

Elaborado na fase do Diretório, esse Manifesto inspirou a "Conspiração dos Iguais", que foi sufocada, e seu líder, Graco Babeuf, preso e executado.

No contexto da Revolução Francesa, esses acontecimentos evidenciam que

- a) o partido conservador, cujos membros eram conhecidos como realistas, uniu-se à alta burguesia e lutava para restaurar a monarquia.
- b) a facção dos radicais, liderada por Robespierre, temia a ascensão das massas operárias.
- c) os ideais inspiradores do movimento revolucionário foram aplicados na medida em que atenderam os interesses da burguesia.
- d) as ideias radicais orientaram a ação dos jacobinos, que assumiram a liderança do processo revolucionário.

11. (ESPM/2012) Essas revoltas agrárias visavam toda a aristocracia. Os camponeses esperavam obter a abolição dos direitos feudais: o meio mais certo para isso consistia no incêndio dos castelos e dos seus arquivos ao mesmo tempo, às vezes, os senhores recusavam-se a se desfazer de seus pergaminhos e os camponeses incendiavam o castelo e enforcavam seus donos.

(Carlos Guilherme Mota. A Revolução Francesa de 1789-1799)

A passagem da Revolução Francesa tratada no texto é:

- a) Grande Medo;
- b) Terror;
- c) Fronda;
- d) Reação thermidoriana;
- e) Revolta da Vendeia.

12. (Fameca SP/2012) Leia o texto.

A história liberal explica que a Revolução ocorreu em 1789 pela difusão das ideias dos iluministas, discutidas amplamente nas sociedades científica e literária. Os iluministas acreditavam que a razão era a única condutora das ações humanas. Combatiam o despotismo e o governo arbitrário, dominado pelos caprichos do rei. Defendiam uma nova ordem social e política: liberdade de pensamento, de expressão; igualdade de direitos civis e políticos, assegurada em lei. Os acontecimentos ocorridos entre 1793-94, o chamado período do Terror, foram ignorados pela maioria dos liberais. “A Revolução Francesa é um bloco que não aceita divisões”, declarou o político George Clemenceau, na Câmara dos Deputados, em 1891; assim como eram únicos os objetivos do terceiro estado que participou da Revolução.

(Nilse Wink Ostermann e Iole Carretta Kunze. *As Armas, Cidadãos!*, p. 7-8. Adaptado)

Sobre a declaração do político francês, é correto afirmar que ele

- a) reconhece o exagero dado à importância do Iluminismo no processo que desencadeou a revolução na França, pois o universo mental francês continuou aristocrático.
- b) defende uma ideia diversa do efeito gerador da revolução burguesa na França, que deve ser associado às frágeis condições econômicas às vésperas da Tomada da Bastilha.
- c) acredita na inexistência de divergências intransponíveis entre a burguesia francesa e o absolutismo de Luiz XVI, pois ambos defendiam reformas mercantilistas.
- d) considera o terceiro estado como socialmente homogêneo e era, no processo revolucionário, composto por grupos com interesses convergentes.
- e) aponta para os revolucionários franceses como os sujeitos que efetivaram a construção de uma sociedade francesa livre e, economicamente, igualitária.

13. (FMJ SP/2012) Na fase da Revolução Francesa conhecida como Terror ou Regime do Terror, ocorreu a

- a) constituição do Comitê de Salvação Pública e do Tribunal Revolucionário, para organizar a defesa externa e restaurar a ordem interna.
- b) instituição do Diretório, para combater internamente a reação dos monarquistas e, na política externa, garantir os avanços militares e os acordos de paz.
- c) reunião da Assembleia dos Notáveis, para legitimar a reforma tributária proposta por Luís XVI e extinguir os antigos privilégios fiscais da nobreza e do clero.

- d)** criação da Assembleia Nacional, para revogar parte dos privilégios feudais da nobreza, abolir o dízimo, confiscar bens eclesiásticos e subordinar a Igreja ao Estado.
- e)** convocação dos Estados Gerais, para aprovar medidas do governo que contivessem a grave crise econômica e a insatisfação popular.

14. (UNIRG TO/2013) Leia o trecho a seguir.

A ideia de revolução, no seu sentido mais profundo, ou seja, mais radical, é tirada, pelos franceses, do exemplo americano. Não se trata mais de uma guerra ou de uma revolução, destinada apenas a fazer o poder mudar de mãos. Na França de 1789, como nas colônias americanas dez ou quinze anos antes, a ambição de instituir uma sociedade sob o novo está igualmente no coração da ideia revolucionária.

FURET, François. A ideia francesa da revolução. In: A revolução em debate. Bauru, SP: EDUSC, 2001. p. 75. (Adaptado).

O trecho apresentado expõe a concepção de revolução moderna, demarcando como seus exemplos a Revolução Americana e a Revolução Francesa. De acordo com o texto, a novidade da concepção revolucionária, para modernidade, associa-se

- a)** à derrubada das monarquias causadoras do déficit público que afetava o tesouro dos reinos.
- b)** ao registro das leis que passavam a ter soberania para organizar a vida dos indivíduos.
- c)** à abolição do imaginário cristão que defendia que a igualdade pertencia ao reino dos céus.
- d)** ao ato de produzir acontecimentos históricos que escapavam à lógica do destino.

15. (UFTM MG/2013) Os franceses não possuíam um grande vocabulário político antes de 1789, pois a política se passava em Versalhes, no mundo distante da corte real. Quando as pessoas do povo começaram a participar da política [...], precisaram encontrar palavras para o que tinham visto e feito.

(Robert Darnton. O beijo de Lamourette, 1990.)

A partir do texto, é correto afirmar que a Revolução Francesa de 1789

- a)** criou novas categorias do pensamento político, como as noções de socialismo e liberalismo.
- b)** implantou o sufrágio universal na escolha dos governantes e eliminou a influência política da nobreza e da burguesia.
- c)** extinguiu imediatamente o poder real, instalou a República e democratizou o país.
- d)** provocou significativa ampliação da participação política dos franceses e renovou as formas de expressão política.
- e)** afetou um número reduzido de franceses, pois as ações políticas e sociais se concentraram na capital, nova sede do governo.

16. (UEFS BA/2013) Dentre as diversas interpretações da Revolução Francesa de 1789, destaca-se sua caracterização como revolução burguesa, porque a burguesia

- a) se aliou, ao tomar o poder, ao clero e à nobreza, favorecendo a retomada dos seus antigos privilégios políticos e sociais.
- b) francesa estabeleceu parcerias com a burguesia inglesa, com o objetivo de levar para a França a experiência da Revolução Industrial inglesa.
- c) se apossou, reunida na camada social denominada Terceiro Estado, do poder e criou as condições para o desenvolvimento do capitalismo no país.
- d) defendeu, através de seus líderes, ideias radicais oriundas do socialismo utópico, instalando experiências políticas em todo o país, denominadas de “comunas”.
- e) passou a defender e a realizar, com a queda do Antigo Regime, as aspirações do campesinato e do proletariado francês, dividindo com eles o exercício do poder conquistado.

17. (UNIMONTES MG/2013) O Terceiro Estado na França do século XVIII correspondia à/aos

- a) nobres empobrecidos pelas guerras europeias, mas altamente considerados pelos seus pares e governo absolutista.
- b) membros do baixo clero, muito considerados pelas populações urbanas e rurais, por agirem constantemente em seu favor.
- c) burguesia, classes médias, povo e trabalhadores rurais, obrigados a pagar impostos e sem prestígio político.
- d) nobreza togada, por estar constantemente reelaborando as leis, visando aos interesses reais e senhoriais.

18. (ACAFE SC/2014) Classificada pela história como modelo clássico de Revolução Burguesa, a Revolução Francesa deu sua contribuição para o Ocidente, seja no vocabulário político ou na influência das constituições que adotaram alguns princípios da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Sobre a revolução francesa é correto afirmar, exceto:

- a) No período do Terror, os excessos de Robespierre fizeram-no perder o apoio político. Posteriormente, o próprio Robespierre foi guilhotinado.
- b) Monarquias como a Prússia e a Áustria assinaram a declaração de Pillnitz e anunciaram a intenção de intervir militarmente na França e deter o processo revolucionário.
- c) A Assembleia Nacional aboliu as taxas e impostos que recaiam sobre o campesinato, acabando com os vestígios do feudalismo que ainda perdurava em várias regiões francesas.
- d) Os jacobinos defendiam posições moderadas e representavam, sobretudo, os interesses da alta burguesia e do primeiro Estado.

19. (Fac. de Ciências da Saúde de Barretos SP/2014) Luís XVI continua sendo rei à frente de uma monarquia. No entanto, ele não é mais soberano absoluto

“pela graça de Deus”, e sim “rei dos franceses”, que lhe confiam esse cargo em nome da soberania nacional, isto é, do povo; os súditos se tornaram cidadãos.

(Michel Vovelle. A Revolução Francesa explicada à minha neta, 2007.)

Essa mudança da condição do rei, ocorrida durante a Revolução Francesa, corresponde

- a) ao Consulado, que representou a chegada dos militares franceses ao poder.
- b) à guerra contra os países vizinhos, que levou os franceses a apoiar seu monarca.
- c) ao período do Terror, que iniciou a perseguição aos nobres e eliminou os resquícios feudais.
- d) à instalação da monarquia constitucional, que substituiu o Antigo Regime.
- e) ao Diretório, que encerrou as perseguições à nobreza e restabeleceu a monarquia.

20. (PUC SP/2014) "O Terror, que se tornou oficial durante certo tempo, é o instrumento usado para reprimir a contrarrevolução. É a parte sombria e mesmo terrível desse período da Revolução [Francesa], mas é preciso levar em conta o outro lado dessa política."

Michel Vovelle. A revolução francesa explicada a minha neta. São Paulo: Unesp, 2007, p. 74

São exemplos dos “dois lados” da política revolucionária desenvolvida na França, durante o período do Terror,

- a) o julgamento e a execução de cidadãos suspeitos e o tabelamento do preço do pão.
- b) a prisão do rei e da rainha e a conquista e colonização de territórios no Norte da África.
- c) a vitória na guerra contra a Áustria e a Prússia e o fim do controle sobre os salários dos operários.
- d) a ascensão política dos principais comandantes militares e a implantação da DIRETÓRIOI.
- e) o início da perseguição e da repressão contra religiosos e a convocação dos Estados Gerais.

21. (UECE/2014) “Quem era a burguesia? Eram os escritores, os doutores, os professores, os advogados, os juízes, os funcionários – as classes educadas; eram os mercadores, os fabricantes, os banqueiros – as classes abastadas, que já tinham direitos e queriam mais. Acima de tudo, queriam – ou melhor, precisavam – lançar fora o jugo da lei feudal numa sociedade que realmente já não era feudal. Precisavam deitar fora o apertado gibão feudal e substituí-lo pelo folgado paletó capitalista. Encontraram a expressão de suas necessidades no campo econômico, nos escritos dos fisiocratas de Adam Smith; e a expressão de suas necessidades, no campo social, nos trabalhos de Voltaire, Diderot e dos enciclopedistas. O laissez-faire no comércio e indústria teve sua contrapartida no ‘domínio da razão’ na religião e na ciência.”

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. 21ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1986, p. 149.

Essa Burguesia, descrita por Leo Huberman, foi responsável por uma das principais transformações políticas e sociais, que teve um impacto duradouro na história do país onde ocorreu e, mais amplamente, em todo o continente europeu. Essa Burguesia está ligada à

- a) Revolução Gloriosa, de 1688 a 1689.
- b) Revolução Francesa, de 1789 a 1799.
- c) Revolução Russa, de 1917.
- d) Revolução de Avis, de 1383 a 1385.

22. (UECE/2014) Atente para as seguintes citações:

I. "Os reis, aristocratas e tiranos, independentemente da nação a que pertençam, são escravos que se revoltam contra o soberano da Terra, isto é, a humanidade, e contra o legislador do universo, a natureza."

(Maximilien Robespierre, líder e comandante do terror Jacobino, defensor de ideias revolucionárias para aquele tempo, como voto universal, eleições diretas, educação gratuita e obrigatória, e imposto progressivo, segundo a renda.)

II. "[...] garantir a propriedade do rico, a existência do pobre, o usufruto do industrial e a segurança de todos."

(Boissy d'Anglas, sobre o objetivo da Constituição de 1795, da qual foi o relator, promulgada pela Convenção após a queda do regime de terror implantado pelos jacobinos sob liderança de Robespierre.)

Analisando as citações acima, pode-se afirmar corretamente que

- a) representam, respectivamente, os momentos de maior radicalização popular e de acomodação burguesa dentro do movimento revolucionário que derrubou o Antigo Regime na França em 1789.
- b) caracterizam o processo de reação da nobreza que, liderada por Robespierre, atacou os interesses da burguesia que a escravizava.
- c) significam o fim do Estado Burguês, pois tanto Robespierre quanto d'Anglas desejavam a segurança de todos os franceses indistintamente.
- d) ambas reproduzem a preponderância dos princípios burgueses de supremacia da liberdade individual e da fraternidade entre as classes sociais.

23. (Unicastelo/2014) No período de 1815 a 1848, as forças desencadeadas pela Revolução Francesa entraram em choque com a concepção tradicional do Antigo Regime. O período iniciou-se com o Congresso de Viena, que preparou um acordo de paz após a derrota de Napoleão, e terminou com as revoluções que assolaram a maior parte da Europa em 1848.

(Marvin Perry. Civilização ocidental: uma história concisa, 1999.)

A partir de seus conhecimentos sobre o período, é correto afirmar que

- a) Napoleão Bonaparte restaurou o absolutismo e os privilégios dos estamentos.
- b) o Congresso de Viena combateu a base política e social do Antigo Regime.

- c) o Antigo Regime europeu estava alicerçado no liberalismo e no socialismo.
- d) a Revolução Francesa propagou os princípios liberais para além da Europa.
- e) as Revoluções de 1848 marcaram a estreia do marxismo nas lutas operárias.

24. (UDESC SC/2014) “Na manhã de sexta-feira, observa-se um grande número de guardas nacionais, que pareciam dispostos a defender o rei. Mas, ao contrário, por volta das 9h45, o povo, misturado com outros destacamentos da Guarda Nacional e com os federados, preparava-se para entrar à força no palácio. Então todas as portas foram abertas, os canhoneiros giraram seus canhões contra o palácio e a Guarda Nacional, que parecia estar ali para impedir o acesso, tomou de súbito o partido do povo e da outra fração da Guarda. (...) Os suíços foram todos massacrados e saqueados, e parece impossível dar uma explicação plausível para a barbárie e os insultos de que foram objeto seus cadáveres. Alguns dos suíços que se dirigiram à Guarda Nacional e pediram misericórdia foram decapitados pela fúria popular e seus corpos foram jogados pelas janelas. O número de mortos oscila entre 2 mil e 2,5 mil. Felizmente, o rei, a rainha, o delfim e toda a família real foram por volta das 8 horas, antes que o assalto começasse, à Assembleia Nacional e ali ficaram sãos e salvos durante todo o dia. Mas que terror e desolação não devem ter sentido! Todas as pessoas da criadagem e ligadas ao serviço da família real foram massacradas.”

(Arquivos de Gênova, Correspondance de Spinola. Apud: VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa 1789-1799. São Paulo: Unesp, 2012. pp. 36-37.)

O relato do embaixador de Gênova, a respeito da jornada de 10 de agosto de 1792, aponta para a nova fase que se inaugurava na Revolução Francesa. Analise as proposições em relação à ruptura iniciada em 1789.

- I. A exigência de maior participação política da burguesia se devia aos burgueses serem proibidos de assumir posições na administração do Estado francês.
- II. O episódio da tomada do palácio das Tulherias, acima narrado, constituiu-se em uma exceção no processo revolucionário que, à parte a execução do rei Luís XVI e da rainha Maria Antonieta, foi pacífico e contou com a união geral da população para quebrar os privilégios.
- III. A tomada da Bastilha assinalou a libertação de milhares de presos políticos, vítimas de um sistema judiciário ineficiente, o qual impedia o acesso a advogados.
- IV. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão apresenta uma síntese da filosofia das Luzes, destacando-se o direito à liberdade individual, à igualdade e à propriedade. Sendo assim, fundamentalmente rejeitados o sistema hierárquico e a censura do Antigo Regime.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa IV é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

25. (UERN/2013) Felizmente, a Revolução Francesa ainda está viva. Pois a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade, os valores da Razão e do Iluminismo – os valores que construíram a civilização moderna (...) – são mais necessários do que nunca, na medida em que o irracionalismo, a religião fundamentalista, o obscurantismo e a barbárie estão, mais uma vez, avançando sobre nós. É, portanto, uma boa coisa que, no ano de seu bicentenário (1989), tenhamos a ocasião de pensar novamente sobre os acontecimentos históricos que há dois séculos transformaram o mundo. Para melhor.

(Hobsbawm, Eric. Ecos da Marselhesa: Dois séculos reveem a Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 127. In: Marques, Adhemar. Pelos caminhos da história. Ensino médio. Curitiba: Positivo, 2006. p. 254.)

Na visão do autor do texto, um dos mais conceituados historiadores de nosso tempo, a “Revolução Francesa ainda está viva”. Acerca do pensamento de Hobsbawm e os acontecimentos que permeiam o cotidiano atual, é correto afirmar que

- a)** é possível estabelecer relações de semelhança entre os atores sociais, que protagonizaram a revolução burguesa em questão, e os embates, que ainda permanecem presentes em nossa sociedade.
- b)** a presença de sinais de conflito, tais como o “irracionalismo” e o “obscurantismo”, citados pelo historiador comprovam a total ineficácia do processo revolucionário empreendido em 1789.
- c)** percebe-se, nos dias atuais, que os entraves feudais, os quais foram os grandes causadores da Revolução Francesa, permanecem como uma constante na realidade de toda a Europa Ocidental.
- d)** como ainda existem, na atualidade, as mesmas classes sociais do período moderno, palco da Revolução Francesa, a história permanece a mesma, sem alterações que possam ser consideradas válidas.